
Um Estar Aqui Cheio (2001)

VERA MANTERO

CCB . 26 de fevereiro . quinta-feira . 20h00 . Palco do Grande Auditório

Conversa no final do espetáculo com os **artistas** e **Vera Santos**



Ficha Artística e Técnica

Direção Artística **Vera Mantero**

Assistência de Direção Artística **David Marques**

Conceção Visual/Instalação **Nadia Lauro**

Criação e Performance **António Poppe, João Samões, Litó Walkey, Luís Guerra (Martin Nachbar na criação original), Sabina Holzer, Vera Mantero**

Banda Sonora e Interpretação ao Vivo **Boris Hauf**

Criação de Vídeo **Helena Inverno**

Desenho de Luz **Jean-Michel Le Lez**

Direção Técnica **Hugo Coelho – Aldeia da Luz**

Textos **Herberto Helder, William Shakespeare**

Produção **O Rumo do Fumo**

Produção Executiva **João Albano, Carlota Borges Lloret/O Rumo do Fumo**

Coprodução **Le Quartz-Scène Nationale de Brest, Balletteatro Auditório, Teatro Nacional de São João, Porto2001 Capital Europeia da Cultura**

***Um Estar Aqui Cheio* é uma peça de 2001 que foi apresentada apenas em três salas. Vinte e cinco anos após a estreia, é apresentada pela primeira vez em Lisboa, no Centro Cultural de Belém, com o elenco original.**

Para a residência proposta em 2001 pelo Le Quartz e pela Capital Europeia da Cultura Porto

2001, Vera Mantero propôs-se pensar em conjunto (uma das suas atividades favoritas). Reuniu vários artistas durante um mês em Brest, com o objetivo de pensar com eles: os coreógrafos/performers Sabina Holzer, Litó Walkey, João Samões e Martin Nachbar, o escritor-performer António Poppe, o músico Boris Hauf e, no campo das artes visuais, Nadia Lauro e Helena Inverno. Durante quatro semanas, as questões giraram à volta de: como surge a energia? O que nos faz mover na vida, o que é que põe um ser humano em movimento? O que é que cria a curiosidade, o que é que a põe em movimento? Como atravessar uma vida que de facto aproveita a força de toda a sua potência?

Estes nove artistas quiseram habitar, e fazer habitar (pelo público), esses outros lugares da existência, menos palpáveis, menos lineares, menos funcionais, mas igualmente necessários. Ou mais necessários ainda, pois que não encontramos sentido para as nossas «funções» sem os habitar. Estas coisas inexplicáveis e indescritíveis através da nossa linguagem quotidiana, mas dizíveis por estas outras línguas que estão no nosso corpo, na nossa percepção, na existência de todos nós. Precisamos desta prática de «afinarmos» os nossos seres a estas outras línguas, de emitir e de entender o que nos atravessa através delas.

Num processo de um mês refletiram, falaram, improvisaram, observaram, trocaram e criaram ligações entre palavras, acções, movimentos, sons, espaços ou objectos. Um espetáculo criado por artistas de diferentes campos e que toma, sucessivamente ou simultaneamente, várias formas: o concerto, a conferência, a coreografia, a instalação... e onde o público encontrará assim também o seu lugar sob diferentes formas, seja em termos de espaço, de tempo ou de percepção.

as ligações entre liberdade e desejo. entre abertura e emergência de movimento.

criar aquilo que cria movimento. criar o que cria desejo. criar o que cria aberturas.

incluir na vida toda a potência do corpo, toda a potência do seu saber, e toda a potência do seu desejo, dos seus diversíssimos desejos.

compreender a vida sensualmente, compreender a vida socialmente.

viver na presença de todo o padrão poético.

continuar a fazer leituras do mundo, leituras criadoras do mundo, e criadoras de sentido.

dar sentido ao estar aqui. um estar aqui cheio. o que implica necessariamente cheio de troca e de partilha. - Vera Mantero